

# OS ADOLESCENTES NO HOSPITAL SANTO ANDRÉ

## Que Necessidades de Saúde?\*

Núria MADUREIRA, Raquel SANTOS, Pascoal MOLEIRO

### RESUMO

No âmbito do Programa Nacional de Saúde para os Jovens, o Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André – Leiria (HSA) pretende alargar o atendimento até aos 18 anos.

Objectivo: Avaliar as necessidades de saúde dos adolescentes no HSA e determinar o impacto do alargamento do atendimento no Serviço de Pediatria.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo descritivo, incluindo os adolescentes (10-18 anos) que frequentaram, entre 2000 a 2004, a urgência, as consultas externas e os vários serviços com internamento.

Resultados: Os adolescentes representaram em média 7,3% do movimento assistencial total do HSA. Na urgência observaram-se cerca 11130 adolescentes/ano, 57% na urgência pediátrica-UP (correspondendo a 15,1% do movimento deste sector), 39,5% na urgência geral e 3,5% na urgência ginecológica e obstétrica (a maioria entre 15-18 anos). Dos diagnósticos de saída apurados, 53% corresponderam a patologia médica e 43,4% a patologia ortopédica/cirúrgica. O número médio de consultas foi de 7657 por ano. Na Pediatria realizaram-se 25% das consultas (87% na faixa etária 10-14 anos). As especialidades com maior número de consultas foram: estomatologia (13,3%), ortopedia (13,1%), otorrinolaringologia (8,3%), oftalmologia (7,7%), dermatologia (7,2%), psiquiatria (5,3%) e obstetrícia (5,2%). Na Medicina Interna e noutras especialidades médicas efectuaram-se 6,4% das consultas. Foram internados cerca de 590 adolescentes/ano. No Serviço de Pediatria, independentemente da especialidade, internaram-se 60,3% dos adolescentes. Os internamentos restantes ocorreram principalmente nos Serviços de Cirurgia (10%), Ortopedia (9,8%) e Ginecologia/Obstetrícia (9%).

Conclusões: Com o alargamento da idade de atendimento prevê-se um aumento de 10% no movimento da UP. O acréscimo nas consultas de Pediatria será de 6,4% e a capacidade de resposta de internamento pediátrico terá de aumentar cerca 15,5%, passando o grupo etário dos 10-18 anos a representar 33,7% do total de internamentos. A abordagem deste grupo etário obrigará à criação de condições físicas específicas, formação dos profissionais e sensibilização dos médicos de outras especialidades para o acompanhamento destes doentes em ambiente pediátrico.

N.M., R.S., P.M.: Serviço de  
Pediatria do Hospital Santo  
André. Leiria

© 2008 CELOM

\* Este trabalho foi realizado em 2005 e apresentado como poster na XVII Reunião do Hospital de Crianças Maria Pia em 2005 e comunicado nas Jornadas do Hospital de Santo André de 2006.

## SUMMARY

### ADOLESCENTS IN SANTO ANDRÉ HOSPITAL

#### Health Needs

**Background:** In the context of the National Health Youth Program Department of Pediatrics of Santo André Hospital (SAH) has as one of its objective to extend its age limit up to 18 years of age.

**Objective:** To evaluate adolescents' health needs followed up at SAH and to determine the impact of the proposed new age limit policy.

**Methods:** Retrospective descriptive study that included adolescents (10-18 years old) seen at the emergency department (ED), outpatients or admitted to the pediatric ward between 2000 and 2004.

**Results:** Adolescents represented 7.3% (average) of all the patients seen at SAH during this period. Approximately 11130 adolescents were seen yearly in the ED, 57% of these in the pediatric ED, 39.5% in general ED, and 3.5% in obstetrics/gynecology ED (the majority of these patients were between the ages of 15 and 18). Medical causes represented 53% of the final diagnosis and 43% were surgical related. The average number of outpatients consultations was 7657 per year and of these, 25% were seen by pediatricians (87% were 10 to 14 years of age). The specialties with the greatest number of consultations were: dentistry (13.3%), orthopedics (13.1%), ear, and nose and throat specialist (8.3%), ophthalmology (7.7%), dermatology (7.2%), psychiatric (5.3%) and obstetrics (5.2%). General medicine and other medical specialties were responsible for 6.4% of the consultations. Yearly about 590 adolescents were admitted, 60.3% in the pediatric ward regardless of the underlying cause. The remaining were admitted to the surgical ward, orthopedics ward and obstetrics/gynecology ward.

**Conclusion:** With the proposed new age limit policy we expect a 10% overall increase in the numbers of patients in the pediatric ED, 6.4% in the pediatric outpatients and 15.5 as inpatients. Adolescents will represent 33.7 of the pediatrics total inpatients population. Management of the patients will require the development of new installations, the training of medical professionals, both pediatric and adult health careers, that will in the future deal with this patient group.

## INTRODUÇÃO

O grupo etário dos adolescentes é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o conjunto de indivíduos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos<sup>1</sup>. Em Portugal, esta população continua a encontrar no meio hospitalar um ambiente pouco adequado às suas características e necessidades específicas. Conforme se salienta nas Bases do Programa Nacional de Saúde dos Jovens – 2005<sup>1,2</sup> apesar de ser plausível a criação de unidades hospitalares de adolescentes, considera-se prioritário, a curto prazo, melhorar a qualidade dos cuidados prestados nas estruturas já existentes. Nesse sentido, o Serviço de Pediatria (SP) do Hospital de Santo André (HSA) pretende alargar, a curto/médio prazo, a idade de atendimento dos adolescentes até aos 18 anos.

As idades de atendimento nos serviços de urgência de pediatria portuguesas variam de hospital para hospital oscilando o limite superior entre 12 e 18 anos<sup>2</sup>. Actual-

mente na urgência pediátrica do HSA são observados adolescentes até aos 14 anos e 364 dias, constituindo a doença crónica critério de encaminhamento para este sector até aos 18 anos. Não constitui critério de exclusão a patologia do foro traumatológico ou cirúrgico, já que estas especialidades se deslocam ao espaço físico do sector para observarem os doentes. Fazem-no em gabinetes privados e equipados para cada especialidade, condições de atendimento já realizadas pelos adolescentes em questionário aplicado e analisado neste sector do SP<sup>3</sup>.

Em termos de internamento, a faixa etária abrangida é semelhante bem como a possibilidade de se estender até aos 18 anos por doença crónica. O serviço conta com um sector com logística adequada a este grupo etário (uma enfermaria com duas camas) e nele são internados adolescentes com patologias no âmbito de diferentes especialidades, cujos médicos aí se deslocam diariamente.

Na consulta externa, o limite etário para o seguimento é variável podendo prolongar-se até idades mais tardias

por patologia crónica. Em 2005 foi criada a consulta de Medicina do adolescente, que se encontra ligada ao Serviço de Pediatria, contando com o apoio de outras especialidades e cujo acesso depende da referência de outros sectores do serviço ou outros serviços do hospital e de unidades médicas extra-hospitalares.

De forma a programar adequadamente o alargamento da idade de atendimento no Serviço de Pediatria, realizou-se um estudo sobre as necessidades em saúde dos adolescentes no HSA. Este trabalho pretende também ir de encontro às Bases do Programa Nacional de Saúde dos Jovens, em que se realça a necessidade de obter e sistematizar informação sobre as práticas dos serviços no âmbito da saúde juvenil<sup>1,2</sup>.

## OBJECTIVOS

Avaliar as necessidades de saúde dos adolescentes no Hospital de Santo André – Leiria e determinar o impacto do alargamento da idade de atendimento no Serviço de Pediatria.

## MATERIALE MÉTODOS

Realizou-se um estudo retrospectivo descritivo, com análise dos boletins de admissão e dos processos clínicos dos Adolescentes (10-18 anos), que frequentaram o serviço de urgência, as consultas externas e os vários serviços do HSA com internamento no período de 2000 a 2004. Analisaram-se as seguintes variáveis: idade, sexo, sector da urgência em que foi atendido (urgência geral – UG, urgência ginecológica e obstétrica – UGO e pediátrica – UP), tipo de consulta externa (CE), serviços onde decorreu o internamento e diagnósticos (apenas foi possível apurar os diagnósticos relativos à urgência e ao internamento correspondentes ao ano de 2004).

Foram criados dois grupos, dos 10 aos 14 anos e dos 15 aos 18 anos, sendo as variáveis analisadas para caracterização do grupo total e de cada um dos grupos em particular. Os resultados foram organizados segundo a perspectiva do atendimento no serviço de urgência, na consulta externa ou no internamento.

Os dados recolhidos manualmente foram tratados no programa Microsoft Excel 2003.

## RESULTADOS

O movimento assistencial no serviço de urgência, independentemente do sector considerado, não sofreu grandes flutuações ao longo do período estudado. Foram observados, em média, de 11130 adolescentes por ano, com igual proporção entre sexos (M:F = 1,1:1) e correspondendo a 7,9% dos episódios de urgência do HSA de todas as idades. Tendo em conta os diferentes sectores (Figura 1), 57% dos adolescentes foram observados na UP, 39,5% na UG e 3,5% na UGO. Assim sendo, na UP foram observados 6350 adolescentes por ano, quase todos (99%) entre os 10 e os 14 anos. Analisando o movimento assistencial da UP de todas as idades, os adolescentes corresponderam 15,1% do total. Na UG foram observados 4389 adolescentes por ano, aqui quase todos (99%) entre os 15 e os 18 anos e correspondendo apenas a 5,1% do total de doentes observados. Das 391 adolescentes por ano observadas na UGO, a maioria tinha também entre 15 e 18 anos (95%).

Dos diagnósticos de saída de 2004, que foram possíveis apurar, 53% corresponderam a patologia do foro médico, 43,4% a patologia ortopédica/cirúrgica e 3,6% a patologia no âmbito de outras especialidades cirúrgicas e da psiquiatria. Os dez diagnósticos principais foram, por ordem decrescente de frequência: entorse, infecção respiratória alta, dor abdominal, asma, diarreia, fractura, ferimento, síndrome febril, traumatismo craniano e dor osteo-articular.

Relativamente às consultas externas realizaram-se, em média, 7657 por ano, sendo 37,2% primeiras consultas e havendo igual proporção entre sexos (M:F = 1:1). Corresponderam a 7,2% das consultas efectuadas no HSA em todas as idades. No período estudado houve um au-

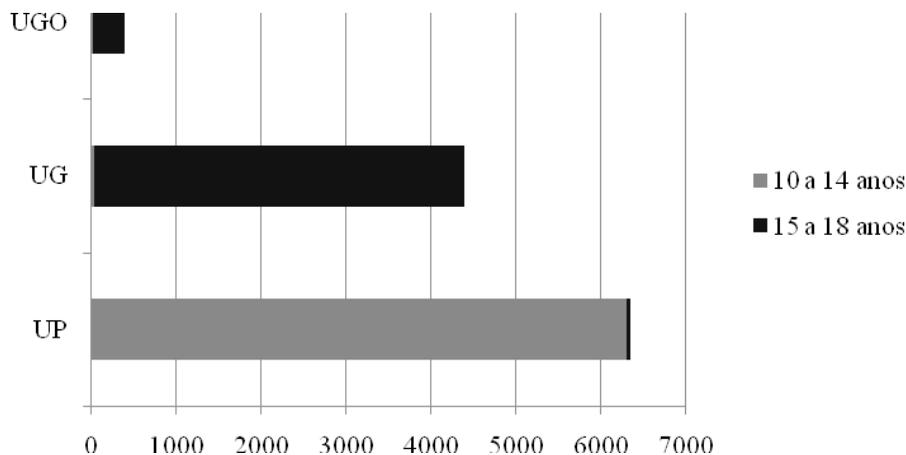


Fig. 1 – Número médio de episódios de urgência por ano, por sector de urgência e por grupo etário entre 2000 e 2004.

(UP – Urgência Pediátrica; UG – Urgência Geral; UGO – Urgência Ginecológica e Obstétrica)

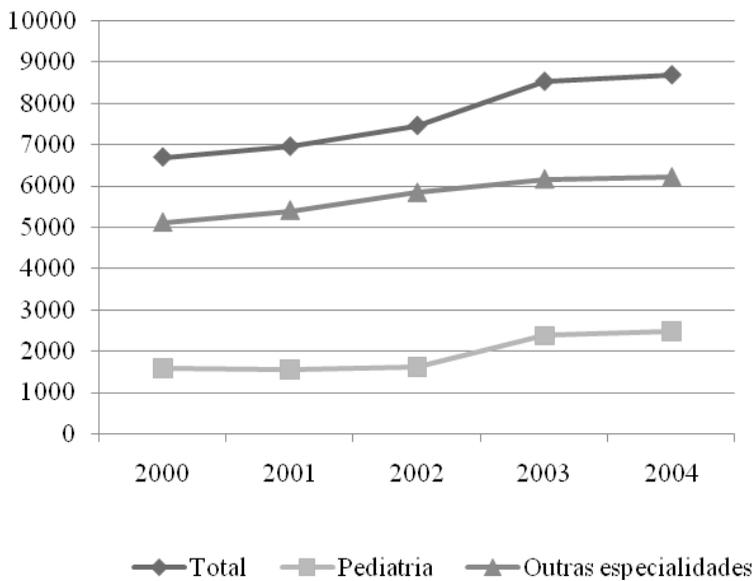


Fig. 2 – Número de consultas externas no grupo etário 10 a 18 anos entre 2000 e 2004

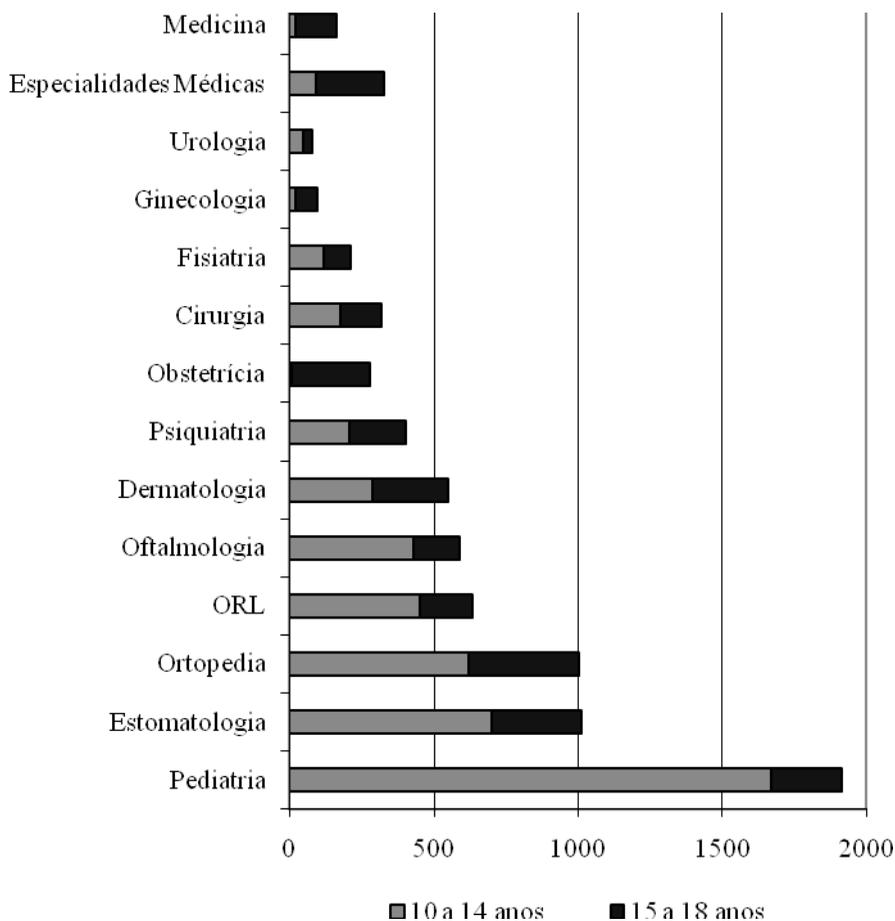


Fig. 3 – Número médio de consultas por ano, por especialidade médica e cirúrgica e por grupo etário entre 2000 e 2004

mento de cerca de 30% no número de consultas neste grupo etário, distribuído de forma uniforme entre a Pediatria e as outras especialidades (Figura 2).

Na Pediatria (Figura 3) realizaram-se 25% do total das consultas a adolescentes (1917 consultas por ano), 87% das quais na faixa etária 10 a 14 anos e correspondendo a cerca de 25% do movimento do sector. As outras especialidades com maior número de consultas foram por ordem decrescente: estomatologia (13,3%), ortopedia (13,1%), otorrinolaringologia/ORL (8,3%), oftalmologia (7,7%), dermatologia (7,2%), psiquiatria (5,3%) e obstetrícia (5,2%). Na Medicina Interna e noutras especialidades médicas efectuaram-se 6,4% das consultas (491,2 consultas por ano), 87,8% das quais na faixa etária 15 a 18 anos.

Foram internados em todos os serviços do hospital, em média, 590 adolescentes por ano, com igual proporção entre sexos (M:F = 1,3:1) e correspondendo a 3,4% dos internamentos de todas as idades do HSA. Nos cinco anos estudados houve um decréscimo de 11,7% no número total de internamentos de adolescentes. No Serviço de Pediatria, o número de internamentos manteve-se relativamente estável sendo, em média, de 356 por ano (60,3% do total), quase todos (98,8%) com idades entre 10 e 14 anos (Figura 4). Analisando os internamentos de todas as idades no Serviço, 23,4% foram de adolescentes.

Fora do Serviço de Pediatria, os internamentos ocorreram principalmente nos Serviços de Cirurgia (10%), Ortopedia (9,8%) e Ginecologia/Obstetrícia (9%), correspondendo a maioria à faixa etária dos 15 aos 18 anos. Nos Serviços de Medicina Interna e de outras especialidades médicas internaram-se 3% dos adolescentes, todos entre os 15 e os 18 anos.

Os cinco diagnósticos principais de internamento em 2004 na

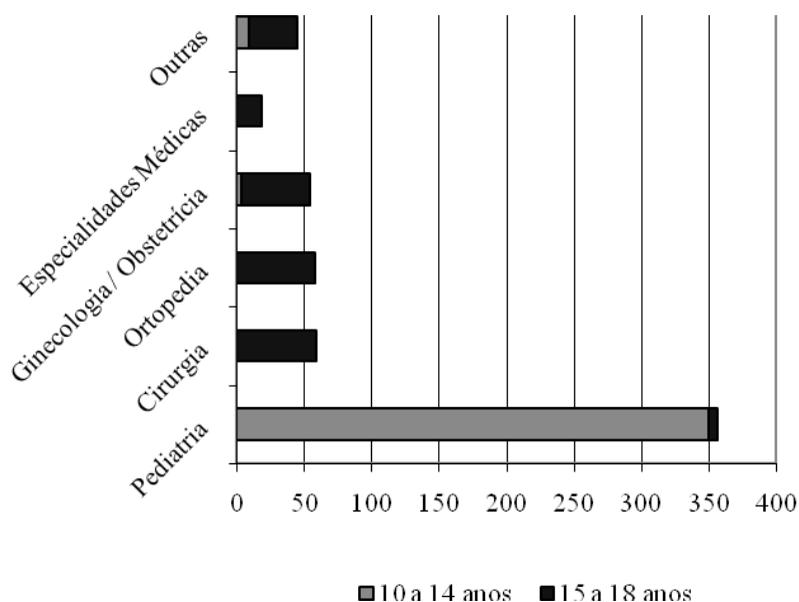


Fig. 4 – Número médio de internamentos por ano, por serviço e por grupo etário entre 2000 e 2004 (Outras – Psiquiatria e outras especialidades cirúrgicas)

faixa etária 10-14 anos foram, por ordem decrescente de frequência: apendicectomia, fractura/outro ortopédico, gastroenterite, procedimento do foro da otorrinolaringologia e asma. Na faixa etária 15-18 anos, os cinco diagnósticos principais foram do foro das especialidades cirúrgicas, surgindo as situações obstétricas (parto, cesariana e aborto) em segundo lugar.

## DISCUSSÃO

A proposta de alargamento da idade de atendimento nas Unidades Pediátricas, com condições adequadas aos diferentes grupos etários, torna pertinente a percepção do impacto que esta medida tem no movimento assistencial dos serviços. Ao avaliarmos as necessidades de saúde dos adolescentes durante quatro anos no nosso hospital pretendíamos obter dados para programar a reorganização dos recursos face à maior capacidade de resposta que se previa ser necessária nos diferentes sectores do SP.

Por limitação dos registos introduzidos nas bases informatizadas do HSA e dos diferentes sectores do SP, só nos foi possível obter diagnósticos da urgência e do internamento referentes ao ano de 2004. Os diagnósticos referentes à consulta externa não estavam informatizados.

Apesar de ser considerada uma população saudável, os adolescentes representaram em média 7.3% do movimento do HSA (inclui a urgência, a consulta externa e o internamento).

No período estudado foram observados na UP cerca de 60% dos adolescentes que recorreram à urgência,

correspondendo a 15% do movimento do sector. Com o alargamento da idade de atendimento, passarão também ser observados pela pediatria os adolescentes com idades entre os 15 e os 18 anos, prevenindo-se um aumento de 10% no movimento assistencial total. Excluem-se as adolescentes observadas na UGO, que deverão continuar a dirigir-se directamente a esse sector da urgência. Dos diagnósticos de urgência apurados, houve uma igual distribuição entre as áreas médica e cirúrgica, destacando-se situações de trauma/acidente típicas desta idade e as referentes a alterações gastrointestinais ou respiratórias do âmbito da Pediatria geral, diagnósticos semelhantes aos detectados nos adolescentes que recorrem à urgência do Hospital de Santa Maria<sup>4</sup>.

A fracção dos adolescentes no movimento assistencial da urgência global do HSA (7,9%) é metade da calculada noutros estudos, que avaliaram a *tradicional* procura deste tipo de atendimento pelo adolescente para resolução rápida e anónima do seu problema<sup>5,6</sup>. Esta percentagem é sobreponível à dos adolescentes acompanhados em consulta (7,2%).

Relativamente às consultas externas, a Pediatria observou cerca de 25% dos adolescentes. Com o alargamento da idade de atendimento e tendo em conta os adolescentes observados nas consultas de Medicina Interna e de diferentes especialidades médicas, prevê-se um acréscimo de 6,4% no número total de consultas de Pediatria.

Actualmente no Serviço de Pediatria internam-se crianças e adolescentes (quase todos com idades entre os 10 e 14 anos) com situações no âmbito da pediatria mas também da cirurgia, ortopedia, oftalmologia, urologia, entre outros, em proporções sobreponíveis aos dados de internamento publicados de outros hospitais de nível II<sup>7,8</sup>. Também como no HSA os adolescentes, dos 15 aos 18 anos, têm sido internados em ambientes de adultos<sup>7,8</sup>. Pretende-se que todas as crianças e adolescentes com necessidade de internamento no HSA sejam internados em espaço próprio com ambiente adequado às suas especificidades. Assim sendo, os internamentos ocorridos nos diferentes serviços no período estudado passarão a ocorrer na Pediatria, o que implicará um aumento na capacidade de resposta de internamento pediátrico de 15,5%. O grupo etário dos 10 aos 18 anos passará a representar 33,7% do total de internamentos.

## CONCLUSÃO

O alargamento da idade de atendimento obrigará o Serviço de Pediatria a reorganizar os seus recursos, a investir na formação dos prestadores de cuidados de saúde e a desenvolver mecanismos de resposta adequados a este grupo etário. Dessa forma será possível criar um ambiente em que o episódio de urgência ou de internamento represente *o menor dano possível em termos afectivos e sociais* para o adolescente.

### Nota final

À data actual o SP atingiu a meta de observar adolescentes até aos 17 anos e 364 dias. Prevê-se para dentro de um ano uma avaliação do impacto real deste alargamento da idade de atendimento. O trabalho apresentado serviu para programar as medidas entretanto tomadas e servirá como objecto de comparação para estudos futuros.

### Conflito de interesses:

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesses relativamente ao presente artigo.

### Fontes de financiamento:

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

## BIBLIOGRAFIA

1. PRAZERES V, LARANJEIRA AR, OLIVEIRA V: Bases do Programa Nacional de Saúde dos Jovens, 2005. Direcção Geral da Saúde – Divisão de Saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes, 2005
2. PRAZERES V, LARANJEIRA AR, OLIVEIRA V: Saúde Juvenil – Relatório sobre Programas e Oferta de Cuidados, 2004. Direcção Geral da Saúde – Divisão de Saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes 2004
3. MOLEIRO P, ZARCOS MM, GAMA E, XAVIER B: Adolescentes no Serviço de Urgência: O Que Pensam. Acta Pediátrica Portuguesa 2002;4(33):251-5
4. QUINTAS S, PEQUITO M, FONSECA H: Alargamento da Idade Pediátrica no Serviço de Urgência de Pediatria – Um Novo Desafio. Acta Pediátrica Portuguesa 2003;5(34):339-343
5. STONE R, SASSETTI L, MARCELINO J: Adolescentes na Urgência do Hospital de Santa Maria. Revista Portuguesa Pediatria 1991;22:25-30
6. CASTANHEIRA JL: Utilização dos Centros de Saúde pelos Adolescentes – um estudo em Lisboa. Revista Portuguesa Pediatria 1987;18:379-384
7. FIGUEIREDO M, TOMÉ S, HERNANDEZ T, FONSECA P: Adolescentes em Vila Nova de Famalicão, a confirmação de uma realidade. Adolescentes e Adolescência 2005;9:11-13
8. BASTO L, FIGUEIREDO S, CASTRO P, GUERRA P, FLORES MM, ALMEIDA S: Adolescentes no Hospital Infante D. Pedro – Aveiro. Nascer e Crescer 2004;XII(3):310-1